

Currículo em Música no ensino médio integrado no IFRN.

MODALIDADE: Comunicação Oral

Carolina Chaves Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – carolinacg@ymail.com

Isaac Samir Cortez de Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – isaac.melo@ifrn.edu.br

Resumo: Constitui-se objetivo deste trabalho apresentar e discutir o novo currículo da disciplina Arte-Música dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). A partir de uma discussão que contemplou a organização educacional em todos os níveis, o IFRN buscou reestruturar um currículo e um projeto político-pedagógico engajados nas novas discussões sobre o ensino médio e sobre o ensino de Arte.

Palavras-chave: Ensino Médio. Currículo em Música. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Music curriculum in integrated high school in IFRN.

Abstract: It constitutes objective of this paper to present and discuss the new curriculum of the discipline of Music-Art on the Integrated Technical Education of the Federal Institute of Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN). From a discussion that included the educational organization at all levels, the IFRN sought to restructure a curriculum and a political-pedagogical project engaged in further discussions about the school and about teaching Art.

Keywords: High School. Music Curriculum. Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte.

Introdução

Última etapa da educação básica, o ensino médio tem como uma de suas finalidades “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina” (BRASIL, 1996); e é nesse contexto que se insere o ensino de Arte, especificamente da Música. Na organização do ensino em Artes, a proposta curricular dos documentos oficiais aponta para um Ensino Médio que se organiza a partir de uma ampliação dos saberes do ensino fundamental, preparação básica para o trabalho, compreensão da relação entre teoria e prática e aprimoramento como pessoa humana (BRASIL, 2012, Art. 3º). No caso do ensino de música, sua participação possuía desafios que contavam desde a inadequada formação de professores para atuarem com música (BELLOCHIO, 2001; FIGUEIREDO e SOARES, 2009) até concepções sobre utilização e funções da música no cotidiano (SOUZA, 2009).

Dentre as diversas possibilidades de organização do ensino médio, existem atualmente os espaços dos Cursos Técnicos Integrados de nível médio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Tal espaço se configurou a partir dos Planos de Expansão da

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciada em 2005 (Lei nº 11.195/2005) e tendo reedições nos anos de 2007 e 2011, expandindo a Escola Técnica Federal para Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFETs) e, posteriormente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs), agora vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). Tal expansão configurou-se a partir da construção de novos câmpus nos estados e, principalmente interiorização desses, a partir do qual foi possível ampliar o público e a abrangência da atuação dessa instituição que passa a ser referência em espaços que antes não contavam com estruturas e instituições educacionais que atendessem as necessidades e demandas da região.

É nesse contexto que o currículo de Arte-Música será pensado para essa investigação: um espaço em construção que lida com uma área que também está se redefinindo e ganhando mais espaço na educação básica, legitimado principalmente pelas recentes alterações da legislação. Assim, constitui-se objetivo deste trabalho apresentar e discutir o novo currículo da disciplina Arte-Música dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

O IFRN e os Cursos Técnicos Integrados: organização e bases legais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio apontam que

O currículo do ensino médio destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da Ciência, das Letras e das Artes, o processo histórico de transformação da sociedade da cultura, a língua Portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (BRASIL, 2000, p. 37).

Ou seja, o conhecimento em Artes, além de configurar componente curricular obrigatório para toda a educação básica, é ressaltada também pelos parâmetros curriculares do ensino médio. Em uma nova leitura, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (2012, Parágrafo único) também ressaltam que “em termos operacionais, os componentes curriculares obrigatórios decorrentes da LDB que integram as áreas de conhecimento são os referentes a [...] d) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical”.

Tratando sobre currículo, os PCNs lembram que “as competências, habilidades e bases tecnológicas são os componentes diretamente ligados à organização dos currículos da educação profissional. As escolas ou unidades de ensino poderão utilizar critérios vários de composição desses elementos nos desenhos curriculares” (BRASIL, 2000, p. 30).

Nesse sentido, como pensar a educação musical para o ensino médio considerando a sala de aula regular com nível técnico integrado nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia?

Concepções curriculares

Práticas pedagógicas e currículo em Música são tópico de discussão constante se considerado a trajetória do ensino no Brasil, reflexo da organização da área através de associações, o crescente aumento do número de programas de pós-graduação, congressos e periódicos científicos, bem como o impulso à ressignificação da área na educação brasileira motivada pelas recentes alterações legislativas.

Considerando essa realidade, a área tem dialogado com outros campos do conhecimento, sendo que as discussões mais recentes apontam para um *curriculum-as-practicum*, ou seja, um currículo que privilegia o aprendizado através “ações, transações e interações musicais com aproximação das verdadeiras músicas das diversas culturas. O currículo praxial emerge os estudantes em projetos de fazer música” (ELLIOT, 2005, p. 13).

Em outra perspectiva, temos o entendimento de que toda atividade de educação musical deve considerar as especificidades do campo como propõe Swanwick (2003) ao trazer como elementos principais do ensino em música a execução, apreciação e criação musical, sendo esses apoiados por estudos da literatura e técnica musical. Conhecida como (T)EC(L)A, a proposta de Swanwick é que todos os processos da música devem estar presentes em uma educação verdadeiramente musical.

Considerando esses paradigmas e as modificações pelas quais vem passando os Institutos Federais (GOMES e MELO, 2012), o IFRN passou recentemente por um processo de reestruturação de seu currículo e projeto político pedagógico. Através de uma construção coletiva em que estiveram presentes, professores, técnicos e comunidade tivemos como principais contribuições na área de Arte a definição clara das áreas Música, Artes Visuais e Artes Cênicas, o direcionamento da atuação docente em sua área de habilitação, bem como a redefinição dos conteúdos de cada área considerando as novas diretrizes curriculares e os novos paradigmas para ensino em arte e currículo.

Buscando responder sobre questões sobre o ensino sob essas novas perspectivas, o IFRN elaborou em 2012 o documento Proposta de Trabalho da Disciplina de Arte nos Cursos Técnicos de Nível Médio (PTDEM), que:

Tem como objetivo sistematizar referenciais teórico-metodológicos, conteúdos e procedimentos avaliativos para a disciplina de Arte do IFRN em suas três linguagens –

Artes Visuais, Música e Artes Cênicas, nos cursos técnicos de nível médio integrado “regular” e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA (IFRN, 2012a, p. 7).

Através desse documento, o Instituto pretende ampliar as discussões acerca das atualizações e definições curriculares, formação continuada, produção de material didático-pedagógico e também levar os docentes responsáveis pela disciplina Arte a refletirem sobre sua prática em sala de aula, no que concerne a novas estratégias que contribuam com o ensino-aprendizagem, concepções, conteúdos, proposta metodológica e a avaliação da aprendizagem (IFRN, 2012a, p. 7).

Para tanto, é necessário que essa Proposta de Trabalho da Disciplina de Arte nos Cursos Técnicos de Nível Médio, possua ideias coerentes com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), como podemos identificar no PPP quando afirma que:

Os processos educativos assumem significativa centralidade na vida humana e social dos sujeitos, de modo que a relação entre a educação e a cultura se torna cada vez mais intrínseca, exigindo, por exemplo, que as diretrizes e as orientações que consolidam tais processos se articulem com a realidade e com a diversidade sociocultural. Nessa articulação, inter-relacionam-se o local e o global, como forma de garantir uma formação ampla, diversificada e integral do sujeito (IFRN, 2012b, p. 40).

Essa congruência de pensamentos é explicitada pelos documentos quando a Proposta de Trabalho da Disciplina de Arte nos Cursos Técnicos de Nível Médio (PTDEM) afirma que:

Essa concepção de ensino toma como princípio educativo a apreciação, a produção e a análise musical, sempre na perspectiva de propiciar aos alunos a compreensão e a reflexão da música como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural, possibilitando aos mesmos reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte (IFRN, 2012a, p. 11).

Sob esses novos olhares, o IFRN reorganizou nesses documentos as diferentes linguagens artísticas de acordo com a formação do professor que se encontra no campus. Através desses documentos, o Instituto procura organizar suas concepções curriculares no que diz respeito ao ensino de Arte (Música, Artes Cênicas e Artes Visuais) na instituição, buscando coerência com as discussões atuais que são suscitadas pelas distintas áreas.

Proposta curricular em Música do IFRN para os cursos técnicos

O Instituto conta atualmente com quatorze Câmpus distribuídos por diversas regiões do estado, sendo nove os que possuem professores de Música (Apodi, Currais Novos, Ipanguaçu, Macau, Mossoró, Natal (Central), Natal (Cidade Alta), Pau dos Ferros e Santa Cruz). Alguns desses profissionais participaram ativamente na elaboração da Proposta de

Trabalho da Disciplina de Arte nos Cursos Técnicos de Nível Médio, construindo especificamente as diretrizes curriculares para o ensino de Música na instituição.

A divisão de conteúdos ministrados por cada professor específico ocorre por semestre (os três primeiros do curso regular), ou seja, “a oferta e a sequência das disciplinas de Arte serão definidas de acordo com a disponibilidade e formação do(s) professor(es) dos distintos campi” (IFRN, 2012a, p. 6). Assim,

O ensino da referida disciplina será ofertado em três semestres consecutivos, de modo que, em cada semestre, o aluno possa trabalhar com uma linguagem. Os conteúdos que fundamentam as concepções gerais de arte, cultura e sociedade serão ministrados no 1º semestre da disciplina, independente da linguagem artística que venha a ser ofertada. Não há pré-requisito entre as linguagens a serem trabalhadas (IFRN, 2012a, p. 8).

Sendo assim, o conteúdo de Música é ministrado dentro da disciplina Arte, no semestre em que for conveniente em cada Câmpus, dessa forma, respeitando a especificidade na formação de cada professor, e não favorecendo a polivalência proposta em momentos anteriores.

O programa de ensino do conteúdo de música proposto pelo documento analisado, informa uma carga-horária de 40h/a, com uma ementa que diz: “Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artístico musicais. Processos de produção em música” (IFRN, 2012a, p. 29).

Os objetivos da disciplina estão pautados na compreensão, reconhecimento, vivência, reflexão, pesquisa e análise de elementos musicais dentro de uma perspectiva sócia histórica e cultural, considerando as produções artístico-musicais de âmbito local, regional, nacional e internacional. Levando em consideração a construção de um sujeito crítico-reflexivo quanto à expressão musical (IFRN, 2012a, p. 29).

Tais elementos são de suma importância, pois o público que essa Instituição recebe, são de jovens e adolescentes que moram em um estado com forte expressão musical, com folguedos, manifestações culturais e a cultura de bandas. Experiências essas que são identificadas nas discussões suscitadas em sala de aula. Esses alunos trazem consigo uma experiência anterior muito rica dentro da apreciação e estudo musical, visto que o movimento de bandas filarmônicas em nosso estado é muito forte. É comum a presença de discentes no Instituto que fazem parte desses grupos.

Além dessas experiências culturais de âmbito local e regional, a dinâmica das novas tecnologias promove para esses jovens e adolescentes, cada vez mais o acesso a outros ambientes culturais, e essas experiências novas auxiliam a construção de um sujeito crítico-reflexivo quanto às expressões artístico-musicais que apreciam e constroem.

Seguindo essa linha de pensamento, os conteúdos propostos para o ensino de música propõem uma discussão do que seria Arte e quais são suas funções e dimensões na sociedade, especificamente em música; patrimônio cultural musical; contextos históricos, sociais, culturais, estéticos, políticos e econômicos da música; elementos estruturais da música; organologia; produção musical; entre outros (IFRN, 2012a, p. 29). Dividida em uma parte comum introdutória sobre Arte (três primeiros tópicos dos conteúdos) e uma parte diversificada específica sobre Música (a partir do quarto tópico dos conteúdos), a saber:

- O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
- Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
- Música, o que é e porque existe: Por que ouvimos música? A existência da música no cotidiano. Por que fazemos música e a cultivamos?
- A música como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
- Aspectos históricos da música: Ocidental e povos ágrafos.
- Música e seus estilos e gêneros musicais: Movimentos musicais urbanos; A música eletrônica, hip-hop; A música de tradição oral, A música erudita; A música popular.
- A música como objeto de mercado: A massificação da arte.
- Como funciona a música: Grupos orquestrais e seu funcionamento; Orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ; Como acontece a música de tradição oral e sua transmissão?
- Elementos estruturais da música: Componentes fundamentais da música, ritmos, melodia, harmonia, forma e textura; Linguagem e estruturação musical: Figuras musicais, compasso, pautas notas e claves, dinâmica, andamento, leitura e apreciação musical.
- Organologia: Classificação dos instrumentos musicais.
- Produção musical: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização);
- Elaboração de uma obra, peça musical ou estruturação sonora (IFRN, 2012a, p. 29).

Quanto aos procedimentos metodológicos esses estão organizados em:

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupo e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções musicais; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções musicais; aulas externas (IFRN, 2012a, p. 29).

Tal dinâmica metodológica se restringe às atividades elaboradas na sala regular do ensino médio integrado. É possível ainda o professor de música propor projetos ou ações de extensão no intuito de realizar atividades musicais extracurriculares, como a formação de grupos. Além da possibilidade de ampliar as discussões com projetos de pesquisa que visem compreender a dinâmica musical da região em que cada Câmpus se insere.

Considerações Finais

A partir de uma discussão que contemplou a organização educacional em todos os níveis, o IFRN busca estruturar um currículo e um projeto político-pedagógico engajados nas

novas discussões sobre o ensino médio e sobre o ensino de Arte. Completamente reestruturada, a disciplina Arte agora contempla as especificidades das subáreas tanto no que diz respeito aos seus conteúdos quanto à formação docente para atuação no componente curricular. Por outro lado, em um momento em que se redefiniam as diretrizes curriculares para o ensino médio, essa nova perspectiva curricular vem proporcionar o cumprimento efetivo das novas discussões em nível legislativo.

A criação da Proposta de Trabalho da Disciplina de Arte nos Cursos Técnicos de Nível Médio, pensadas pelos docentes do IFRN, responsáveis pela disciplina Arte em seus respectivos Câmpus, é um retrato da preocupação em discutir, planejar e organizar concepções acerca das áreas específicas (Música, Artes Cênicas e Artes Visuais). Tais profissionais apresentam no referido documento, diálogos e pensamentos coerentes com as discussões evidentes em cada área. Esse é um documento bastante relevante para esse grupo de professores, pois são consideradas as realidades inerentes à instituição e ao seu campo de atuação.

No entanto, é importante ressaltar que o documento é norteador, e não necessariamente uma imposição de metodologias pedagógicas para a prática do professor de música, conforme explicitado no próprio documento. Sob esse mesmo pensamento França (2007, p. 16) diz que “o que importa não é a matriz curricular em si, mas os seus fundamentos: *a abordagem rizomática dos conteúdos em direção aos conceitos fundantes, potencializada pela integração de composição, apreciação e performance*” [grifos da autora].

Considerando a ótica de que uma proposta curricular deve suscitar amplas discussões, Kleber (2003, p. 60) complementa dizendo que:

Realizar uma reforma curricular requer mais do que contar com diretrizes publicadas. É preciso ter a ousadia de reinventar formas que reflitam as concepções adotadas e que alavanquem as transformações necessárias nas estruturas existentes em termos de espaço (político, institucional, físico, geográfico, virtual), de tempo (objetivo e subjetivo) e de seleção e organização dos conhecimentos musicais (os academicamente instituídos e os outros conhecimentos).

Ainda assim, acreditamos que essa foi uma ação relevante, um grande passo que demarca a conquista de um espaço, no entanto é necessária a continuidade incessante do debate sobre currículo. Discussões essas que demonstram que o IFRN venceu etapas, quando comparado com instituições de mesmo âmbito em estados vizinhos.

Dessa forma, percebe-se que há uma preocupação com a elaboração de uma prática que vislumbre a aproximação do educando com sua realidade, partindo de elementos sociais, estéticos, históricos, políticos e socioculturais. Buscam contemplar uma visão do currículo que promova interações musicais, que se descubram novas músicas, que o fazer em

música emerge e parta para e de discussões sobre seu papel enquanto cidadão. Um currículo que pense teoria e prática, que seus conteúdos possam privilegiar ambos os aspectos.

Referências:

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação musical: olhando e construindo na formação e ação de professores. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n.6, p. 41-47, set. 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/19394.htm>> Acesso em 6 out 2010.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 5 out 2010.

_____. *Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. In: Diário Oficial da União, seção 1, nº 22. Brasília: Imprensa Nacional, 2012 Disponível em: <<http://portal.in.gov.br/>> Acesso em 31 de janeiro de 2012.

ELLIOT, D. J. (Ed.). *Praxial music education: reflections and dialogues*. New York: Oxford University Press, 2005.

FIGUEIREDO, Sérgio; SOARES, José. *A formação do professor de música no Brasil: ações do grupo de pesquisa MUSE-Música e Educação*. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical-ABEM, 18., 2009, Londrina . Anais...Londrina, 2007, p. 170-178.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Por dentro da matriz. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 83-94, mar. 2007.

GOMES, Carolina Chaves; MELO, Isaac Samir Cortez de. Componente curricular Arte no IFRN: panorama sobre seus educadores. In: XI Encontro Regional Nordeste da ABEM; I Fórum Cearense de Educação Musical; I Encontro dos Coordenadores dos Cursos de Licenciatura em Música do Nordeste, 11., 2012, Fortaleza . Anais...Fortaleza, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. *Proposta de Trabalho da Disciplina de Arte nos Cursos Técnicos de Nível Médio*. Natal/RN: IFRN, 2012a.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. *Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva*. Natal/RN: IFRN, 2012b. Disponível em: < <http://portal.ifrn.edu.br/ensino/arquivos/projeto-politico-pedagogico-2012/view>> Acesso em 24 mar 2012.

KLEBER, Magali. Qual currículo? Pensando espaços e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 57-62, mar. 2003.

SILVA JÚNIOR, José Davison da. Ensino, pesquisa e extensão em música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE. In: XII Encontro Regional Centro-Oeste

da ABEM – 2012 / I Seminário de Educação Musical no DF / I Encontro Música PIBID e Prodocência do Centro-Oeste, 12., 2012, Brasília . Anais...Brasília, 2012.

SOUZA, Jusamara (org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.